

## SATISFAÇÃO/DESEMPENHO SEXUAL E MORBIDADES AUTORREFERIDAS DE IDOSOS

Danielli Regina Da Silva, Ana Paula Fernandes, Gianna Fiori Marchiori, Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves, Pollyana Cristina Dos Santos Ferreira

Palavras-Chave: Doenças. Envelhecimento. Sexualidade.

**DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/24**

**INTRODUÇÃO:** O aumento da proporção de idosos é um fenômeno global, podendo ser influenciado e impactar diversas áreas, como física, psicológica e social, além do que o processo de envelhecimento pode ocorrer de maneira distinta entre homens e mulheres, no que tange a presença de morbidades e a satisfação/desempenho sexual, requerendo um olhar diferenciado a essa população nessa fase da vida. **OBJETIVOS:** Verificar a associação entre as morbidades autorreferidas e a satisfação/desempenho sexual feminino e masculino dos idosos. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, transversal, analítico e observacional. Participaram, por telefone, 219 idosos de Uberaba-MG, Brasil, entre outubro de 2020 a maio de 2021. Empregou-se o Questionário Brasileiro de Avaliação Funcional e Multidimensional (BOMFAQ) e o Quociente Sexual Feminino (QSF) e Masculino (QSM). Foram aplicados os testes Exato de Fischer ou Kruskal Wallis, com intervalo de confiança de 95% e nível de significância ( $\alpha$ ) de 5%. O projeto maior, denominado Inquérito sobre Sexualidade de Idosos – Projeto ISI, foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, parecer 4.342.951. Recebeu apoio financeiro do CNPq (APQ 420399/2018-6) e bolsa de iniciação científica pela FAPEMIG. **RESULTADOS:** Predominaram mulheres (63%), com 70|-80 anos (44,7%), casados ou morando com companheiro(a) (46,1%), ensino fundamental incompleto (64,4%), renda familiar menor que 2 salários mínimos (42,9%) e raça branca (55,7%). Destacaram-se as doenças cardiovasculares, osteomusculares e problemas de visão em ambos os sexos. Referente à prevalência de satisfação/desempenho sexual, 24 (17,7%) mulheres disseram ter relação sexual, com classificação de desfavorável a regular (46%) na satisfação/desempenho sexual, e média de 59,58 (DP= $\pm$ 22,15) pontos. Entre os homens o percentual foi maior (n=55, 66,26%), com classificação bom a excelente (55%), e média de 77,82 (DP= $\pm$ 22,16) pontos. As morbidades autorreferidas não estiveram associadas à satisfação/desempenho sexual, tanto masculino quanto feminino, exceto para má circulação e/ou varizes, em homens ( $p=0,03$ ). **CONCLUSÕES:** Embora não tenha ocorrido associação entre a maioria das variáveis analisadas, investigar a influência e o impacto do processo saúde-adoecimento na prática sexual pode ajudar a ampliar o conhecimento sobre essa temática, propor estratégias de ações em saúde e formular políticas públicas, considerando as especificidades entre mulheres e homens idosos.